



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

THAIRONE MOREIRA CAVALCANTI

Tradução de humor: Estratégias Tradutórias na Legendagem da Série “*FRIENDS*”.

CAJAZEIRAS- PB

2017

THAIRONE MOREIRA CAVALCANTI

Tradução de humor: Estratégias Tradutórias na Legendagem da Série “*FRIENDS*”.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras- Língua Inglesa.

Área de concentração: Estudos da Tradução

Orientador: Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga

CAJAZEIRAS- PB

2017

C376t	<p>Cavalcanti, Thairone Moreira.</p> <p>Tradução de humor: estratégias tradutórias na legendagem da Série” Friends” / Thairone Moreira Cavalcanti . - Cajazeiras, 2017.</p> <p>53f. : il. Color.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga.</p> <p>Monografia (Licenciatura em Letras-Língua Inglesa)UFCEG/CFP, 2017.</p> <p>1. Tradução. 2. Legendagem. 3. Sitcom Friends. 4. Tradução de Strictu Sensu. 5. Tradução de substituição. 6. Tradução de Paráfrase. 7. Estratégias tradutórias. I. Queiroga, Marcílio Garcia de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>BS/CFP/UFCEG CDU – 81'25</p>
-------	--

THAIRONE MOREIRA CAVALCANTI

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga (orientador)
Universidade Federal de Campina Grande

(membro)
Universidade Federal de Campina Grande

(membro)
Universidade Federal de Campina Grande

(suplente)
Universidade Federal de Campina Grande

“People might shame you for being too different and not fitting in with the rest of the culture [...] And you’re trapped in a place where you feel like you can’t get out. [...] But I just want to let you know that it will all get better. [...] Once you grow up, the things that you are ashamed of are going to be the traits that people love you for. And you’re going to be able to embrace them. You’re going to find a group of friends who’s gonna love you. You’re not going to feel lonely anymore. And what you thought was all just a dream will come true for you, because life **will** get better.”

Kim Chi

AGRADECIMENTOS

Mesmo sendo uma parte sem tanta relevância quanto a este trabalho, foi o que mais me levou tempo para descobrir o que escrever e como escrever.

Quero começar agradecendo ao Professor Dr. Marcílio Garcia de Queiroga, pois sem a sua brilhante orientação teria sido impossível terminar este trabalho.

Além dele, quero aproveitar e agradecer a todos os professores que eu cheguei a encontrar no meu curso. Cada um de vocês me ensinou uma lição diferente e me ajudaram, definitivamente, a me tornar uma pessoa melhor. Muito obrigado.

Quero agradecer também ao meu irmão, Thiago, e, a minha cunhada, “Kerlynha”, que, mesmo com todo o seu *tough love*, sei que sempre tiveram a melhor das intenções quanto a mim. Agradeço também a minha mãe, pois apesar de todos os altos e baixos que nós passamos, você foi quem sempre se preocupou que eu ficasse em um bom caminho. Grande parte da força e da garra que tenho hoje em mim vem de você. Amo vocês.

Reconheço também o afeto infinito que eu tenho pela minha irmã, Maria Aurelice. Foi com você que eu descobri o que significava o amor de verdade. Te amo, “beinha”.

Quero focar um pouco na importância dos meus primeiros laços afetivos verdadeiros. Lumenna Thayná e Luana Simonele, vocês foram as primeiras pessoas com quem eu pude dividir sonhos e fazer planos para o nosso futuro. Cada uma de vocês é responsável por me tornar alguém mais responsável e alguém que sabe aproveitar a vida, respectivamente.

Luiz Otávio, não há distância e tempo que me façam esquecer quanto você significa pra mim. Te amo, “dudão”.

Impossível esquecer dos meus colegas de curso que, nesse processo de absurda importância na minha vida, estiveram sempre ali comigo. Crescemos e mudamos juntos. Tamires Parnaíba, Camila Nascimento, Tiago Correia e Messias Araújo e todos os outros, pisem menos, por favor.

Gostaria de agradecer também a todos que, em alguma parte da minha vida, tentaram me agredir, menosprezaram, que utilizavam o que eu tinha de diferente para me deixar de lado.

Quero que saibam que, apesar de todo o mal que me fizeram passar, aqui estou eu, usando cada aspecto diferente de mim com orgulho.

Mas, acima de tudo, quero agradecer a mim mesmo. Por mais presunçoso que pareça, quero agradecer ao meu eu do passado. Obrigado por ter aguentado firme e forte, na maior parte do tempo, passar por tudo que passamos. Hoje em dia tenho as respostas para todas as suas perguntas e, com certeza, sou alguém que você se orgulharia imensamente. Nós conseguimos!

RESUMO

Na área da Tradução Audiovisual, a Legendagem talvez seja aquela que tem maior visibilidade, pois permite a diferentes audiências o acesso ilimitado ao contato com obras da indústria cinematográfica estrangeira. Este estudo pretende analisar as estratégias utilizadas nas legendas da *sitcom FRIENDS*. O *corpus* utilizado para análise, composto pelos doze primeiros episódios da segunda temporada, fora dividido entre dois tipos de humor: Ironias e Trocadilhos (DYNEL, 2011). Tal divisão permite assim o enfoque nas especificidades contidas em cada trecho com diferentes tipos de comicidade. Para tal análise, analisamos as legendas tomando como base as três possibilidades de tradução apontadas por van de Broeck (1981, apud KOGLIN, 2008), que são: Tradução de *Strictu Sensu*, Substituição e Paráfrase. Através deste estudo, foi possível constatar que o modo como as traduções foram elaboradas não possui sempre como foco a compreensão do espectador que não dispõe do conhecimento da língua utilizada na criação da série. Um dos principais problemas encontrados foi a falta de responsabilidade em relação à tradução presente nas piadas analisadas, demonstrando assim que o processo de tradução, em algumas partes, não foi devidamente executado. Deste modo, encontramos vários momentos em que as informações exibidas não só deixem de suprir as informações necessárias, mas como também podem ser capazes de confundir a sua audiência.

Palavras-chave: Tradução; Humor; Legendagem; Análise; Compreensão.

ABSTRACT

In the Audiovisual Translation area, Subtitling allows different types of audience to disrupt the limits related to foreign filmographic industries. This work intends to analyze strategies utilized to translate the subtitles of the sitcom FRIENDS. The corpus utilized for analysis, which is composed by the first twelve episodes of the second season of the sitcom FRIENDS, was divided between two types of humour: Irony and Wordplay (DYNEL, 2011). Such division allows this work to focus on the specificities contained in each stretch with different types of comedy. For such analysis, the chosen subtitles of translation were submitted to the three possibilities of translation pointed by van de Broeck (1981, apud KOGLIN, 2008), which are: Strictu Sensu Translation, Substitution and Paraphrase. As a consequence of this study, it was possible to verify that the process which the translations were submitted does not have as its main focus the comprehension of the spectator who does not predisposes the necessary knowledge of the of the language utilized to develop the show. One of the main issues found was the lack of pattern within the translation of the analyzed jokes, displaying that the translation process was not properly executed. Thus, there are plenty moments when the information displayed not only do not supply the necessary information, but are capable of befuddling its audience.

Key-words: Translation; Humour; Subtitling; Analysis; Comprehension.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem referente ao episódio N. 25, 6ª temporada – 5'35''	21
Figura 2 - Imagem referente ao episódio N.14, 6ª temporada – 13'10''	25
Figura 3 - Imagem referente ao episódio N.17, 3ª temporada – 18'10''	27
Figura 4 - Imagem referente ao episódio N.05, 1ª temporada – 9'10''	28
Figura 5 - Imagem referente ao episódio N.02, 2ª temporada – 15'50''	32
Figura 6 - Imagem referente ao episódio N.05, 2ª temporada – 4'10''	33
Figura 7 - Imagem referente ao episódio N.07, 2ª temporada – 3'40''	35
Figura 8 - Características específicas quanto a tradução de nomes próprios. Fonte: Netflix. ...	36
Figura 9 - Imagem referente ao episódio N.10, 2ª temporada – 11'00''	36
Figura 10 - Imagem referente ao episódio N.12, 2ª temporada – 20'40''	38
Figura 11 - Imagem referente ao episódio N.02, 2ª temporada – 6'10''	40
Figura 12 - Imagem referente ao episódio N.04, 2ª temporada – 13'10''	41
Figura 13 - Imagem referente ao episódio N.07, 2ª temporada – 11'20''	43
Figura 14 - Imagem referente ao episódio N.08, 2ª temporada – 2'30''	44
Figura 15 - Imagem referente ao episódio N.12, 2ª temporada – 0'10''	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação de falas do episódio N.25, 6ª temporada – 5’35’’.....	20
Quadro 2 - Comparação de falas do episódio N.14, 6ª temporada – 13’10’’.....	25
Quadro 3 - Comparação de falas do episódio N.17, 3ª temporada – 18’10’’.....	27
Quadro 4 - Comparação de falas do episódio N.02, 2ª temporada – 15’50’’.....	31
Quadro 5 - Comparação de falas do episódio N.05, 2ª temporada – 4’10’’.....	32
Quadro 6 - Comparação de falas do episódio N.07, 2ª temporada – 3’40’’.....	34
Quadro 7 - Comparação de falas do episódio N.10, 2ª temporada – 11’00’’.....	35
Quadro 8 - Comparação de falas do episódio N.12, 2ª temporada – 20’40’’.....	37
Quadro 9 - Comparação de falas do episódio N.02, 2ª temporada – 6’10’’.....	39
Quadro 10 - Comparação de falas do episódio N.04, 2ª temporada – 13’10’’.....	40
Quadro 11 - Comparação de falas do episódio N.07, 2ª temporada – 11’20’’.....	42
Quadro 12 - Comparação de falas do episódio N.08, 2ª temporada – 2’30’’.....	43
Quadro 13 - Comparação de falas do episódio N.12, 2ª temporada – 0’10’’.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	14
1.1. LEGENDAGEM	18
2. HUMOR.....	22
3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO HUMORÍSTICA NOS DOZE PRIMEIROS EPISÓDIOS DA SEGUNDA TEMPORADA DO SERIADO FRIENDS	30
3.1. IRONIAS.....	31
3.1.1. Episódio 02 – The One With The Breast Milk	31
3.1.2. Episódio 05 – The One With The Five Steaks and an Eggplant.....	32
3.1.3. Episódio 07 – The One Where Ross Finds Out	34
3.1.4. Episódio 10 – The One With Russ.....	35
3.1.5. Episódio 12 – The One After the Superbowl.....	37
3.2. TROCADILHOS.....	39
3.2.1. Episódio 02 – The One With the Breast Milk	39
3.2.2. Episódio 04 – The One With Phoebe’s Husband	40
3.2.3. Episódio 07 - The One Where Ross Finds Out.....	42
3.2.4. Episódio 08 – The One With The List.....	43
3.2.5. Episódio 12 – The One After the Superbowl.....	45
CONCLUSÃO.....	47
BIBLIOGRAFIA	49

INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução, apesar de nem sempre receber esse nome, são uma prática antiga presentes na vida do ser humano, levando em consideração que sempre enfrentamos a necessidade de estabelecer comunicação os nossos conhecimentos com diferentes comunidades de fala que não partilham do nosso código linguístico. O ato da tradução, que sempre esteve presente na nossa sociedade, passou a ser considerado um tópico digno de estudo a partir do século passado. (KOGLIN, 2008, p. 15)

Visando evitar com que certas obras ficassem limitadas apenas ao país que tem como língua materna a língua que fora utilizada para a criação das mesmas, fazendo assim com que elas conseguissem atingir diferentes tipos de audiência foi um dos grandes percussores para a criação de uma das áreas de tradução mais presentes na atualidade: a Legendagem.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as diferentes escolhas quanto ao processo tradutório de Ironias e Trocadilhos presentes na Legendagem dos doze primeiros episódios presentes na segunda temporada do seriado *FRIENDS*.

A série retrata o dia a dia de seis amigos que vivem em Nova Iorque, onde cada um deles possui personalidades bem singulares: Mônica, uma chefe de cozinha maníaca por controle e limpeza. Rachel, uma garota mimada que está, finalmente, tentando tomar o controle da sua própria vida. Phoebe, uma musicista cheia de peculiaridades cheia de inocência. Ross, um brilhante paleontologista, mas bem desajeitado e envergonhado. Joey, um ator iniciante que não tem medo de usar o seu charme, que compensa o seu intelecto, para conseguir o que quer. Chandler, escravo de uma empresa corporativa, recorre sempre para o seu lado humorístico, até mesmo para disfarçar medos e inseguranças.

Enfatizaremos as singularidades contidas nos trechos escolhidos, tais passagens foram separadas entre Ironias e Trocadilhos, visto que, ambos são dois pilares importantes para a construção do humor. (DYNEL, 2011)

Para tal análise, fizemos o uso de três diferentes possibilidades de traduções apontadas por van de Broeck (1981, apud KOGLIN, 2008, p. 31-32), que são: Tradução de *strictu sensu*, substituição e paráfrase. Essas diferentes possibilidades, se utilizadas de forma coerente em relação as especificidades das situações, permitem com que o tradutor possa fazer com que a nova audiência consiga atingir a compreensão.

Por serem as obras criadas e direcionadas para um público alvo, o autor, muitas vezes, faz o uso de diversos fatores específicos da cultura presentes no país da língua fonte, deixando, assim, diversos tipos de aspectos culturais que podem ser frequentemente encontrados no decorrer da sua obra. Nessa conformidade, certas expressões são incapazes de serem traduzidas, assim como afirma Jaskanen (1999, p.29).

Levando em consideração que o tradutor não irá conseguir transmitir todos as singularidades presentes em certos tipos de piadas utilizadas, o autor deve fazer a escolha se pretende com que a audiência consiga entender o que os personagens estão tentando transmitir mantendo o seu sentido com diferentes palavras (substituição ou paráfrase), ou então executar um processo tradutório mais literal (*strictu sensu*), mesmo correndo o risco da perda de sentido.

A análise deste trabalho é focada nas escolhas feitas pelos autores e o modo como tais escolhas afetam na compreensão nos trechos das legendas em questão. Para realizar a análise, foram utilizadas as os diálogos presentes em *scripts* transcritos por fãs *Lives in a Box*, criados a partir das suas respectivas cenas, contendo assim as falas como foram retratadas na série. Já como objeto comparativo, as legendas utilizadas na análise foram transcritas dos episódios em questão providos pela Netflix.

As legendas foram dispostas paralelamente, separadas através de tabelas, onde, ao lado esquerdo, se localiza a legenda disposta na língua fonte (língua inglesa), e, ao lado direito, o trecho estará disponibilizado do modo como fora traduzido para a língua alvo (língua portuguesa).

No primeiro capítulo será explicado os conceitos necessários tanto da Tradução Audiovisual quanto da Legendagem cruciais para a análise do *corpus* em questão, no segundo, irá ser debatido como funciona a Tradução na área Humorística, assim como as áreas em que ela pode ser dividida e, por último, no capítulo final, será feita a análise do material recolhido.

1. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

A realização da prática tradutória existe desde a antiguidade. O ser humano, enfrentando a necessidade de transmissão de conhecimentos através de diferentes barreiras culturais e linguísticas, encontrou um modo de propagar os seus saberes. No entanto, os estudos da tradução só passaram a ser levados como um tópico de estudo a partir do século passado. (KOGLIN, 2008, p. 15)

Sendo uma área com crescimento exponencial nas duas últimas décadas, os Estudos da Tradução expandiram-se em diversas áreas, sendo uma delas relativamente nova: A tradução audiovisual.

A tradução de tela é, atualmente, o termo preferido para a tradução de uma grande variedade de textos audiovisuais disponíveis em qualquer tipo de tela. Mesmo sendo normalmente associada apenas com a legendagem e dublagem para televisão e cinema, seu alcance é muito maior, cobrindo assim a tradução de programas televisivos, filmes, vídeos, CD-ROMs, DVDs, óperas e peças. (O'CONNELL, 2007, p. 123, tradução nossa)¹

Com a evolução das tecnologias e o surgimento do entretenimento através das mídias televisivas, a tradução audiovisual surge pela urgência de tornar tal meio acessível para todos, desde os que possuem necessidades especiais, até para aqueles que não portam o domínio da língua materna que o material disponibiliza, assim como afirma Chiaro (2009, p. 141):

Após a introdução das primeiras imagens falantes em 1920, uma solução precisava ser encontrada para permitir que filmes circulassem apesar das barreiras linguísticas. Como traduzir diálogos e torna-los acessíveis para os falantes de todas as línguas era uma das maiores preocupações dos diretores Norte-Americanos e Europeus. (Tradução nossa).²

A tradução audiovisual consta no ato de tradução de qualquer material de vídeo, áudio ou audiovisual para facilitar a sua disseminação em diferentes áreas. Seja para aumentar seus lucros ou para amplificar a zona de alcance atingida pelo seu material, diretores possuíam uma

¹ Screen translation is currently the preferred term used for translation of a wide variety of audiovisual texts displayed on one kind of screen or another. While it is normally associated with the subtitling and lip-synch dubbing of audiovisual material for television and cinema, its range is actually much greater, covering as it does the translation of television programmes, films, videos, CD-ROMs, DVDs, operas and plays

² “After the introduction of the first talking pictures in the 1920s a solution needed to be found to allow films to circulate despite language barriers. How to translate film dialogues and make movie-going accessible to speakers of all languages was to become a major concern for both North American and European film directors.”

forma satisfatoriamente eficiente de expandir os seus horizontes e conseguirem fazer com que as suas obras pudessem atingir muito mais que apenas o público-alvo para que os fora criado.

Com a função de trazer a compreensão do material a ser exportado para espectadores que possuem sistemas linguísticos diferentes, a tradução audiovisual é formada, como afirma Díaz Cintas (2009, p. 9), por três componentes: os diálogos, a imagem e as legendas.

As características básicas presentes no meio audiovisual são a união dos três aspectos previamente citados juntamente com a capacidade do espectador de conseguir ler tanto as imagens quanto o texto escrito em uma determinada velocidade, considerando também o tamanho da tela.

A tradução audiovisual é uma forma específica de tradução que é extremamente desafiadora para o tradutor. Ao contrário da tradução literária, que também requer a consideração de vários fatores relacionados ao processo de tradução, a tradução fílmica usualmente faz o uso de vários canais de comunicação, como a visão e a audição, podendo assim confundir o destinatário. Além disso, o tradutor necessita lidar com dificuldades técnicas impostas pelo próprio filme, pois a tradução necessita corresponder com a imagem sendo transmitida na tela (TOMASZKIEWICZ, 2006, p. 66 apud SZYMAŃSKA, 2013, p.20, tradução minha).³

Ao contrário do que parece ser um simples processo de tradução e atribuição das falas escritas ao vídeo, a legendagem precisa tanto concordar com o que está sendo transmitido na tela, quanto evitar que o espectador seja impedido de focar, também, nos aspectos visuais a serem exibidos.

Segundo Collet (2009, p. 4), a dublagem e legendagem são as duas modalidades mais adotadas da tradução audiovisual. A dublagem se ocupa na substituição do áudio original na língua do país alvo, já a legendagem foca em apresentar a tradução dos diálogos originais através de elementos textuais que normalmente são encontrados no da parte inferior da tela, mantendo assim o áudio original.

Devido à grande diversidade de áreas em que a tradução audiovisual pode se encaixar, existem variados tipos de categorias em que as legendas podem ser inseridas, visto que cada uma delas possui uma função diferente.

³ “Audiovisual translation is a specific form of translation which is extremely challenging for the translator. As opposed to the literary translation, which also requires taking into consideration various factors relating to the process of translation, screen translation often uses different channels of communication – both visual and auditory which in turn may be confusing for the receiver. Moreover, the translator has to cope with technical issues posed by the movie itself for the translation has to correspond with the image on the screen.”

Segundo Jakobson (1959, p. 233), há três formas de se trabalhar com a legendagem, sendo eles linguísticos ou técnicos, que futuramente foram divididos em Interlingual (referida à tradução entre duas línguas), Intralingual (legenda apresentada na mesma língua dos diálogos presentes) e a Intersemiótica (interpretação de símbolos verbais através de aspectos da linguagem não verbal).

A legendagem Intralingual, de acordo com Gottlieb (2005, p. 247), pode ser dividida em:

- Tradução diacronica (*diachronic translation*): Entre estágios históricos diferentes da mesma língua,
- Tradução dialética (*dialectal translation*): Entre variantes geográficas, sociais ou variantes geracionais da mesma língua,
- Tradução diamésica (*diamesic translation*): Implicando uma mudança no modo linguístico, ex: da fala para a escrita,
- Transliteração (*transliteration*): Envolvendo uma mudança no alfabeto.

Seguindo para os parâmetros técnicos, diversos autores assim como Cintas e Remael (2007, p. 21) e Kuhlaczak e Littau (2007, p. 125-126) afirmam que há mais uma categoria em que as legendas se dividem, podendo ser legendas Abertas (*Open subtitles*) e Fechadas (*Closed subtitles*).

A diferença entre estes é que, no primeiro, as legendas não podem ser removidas pois estão atreladas a imagem, já no segundo o consumidor tem a opção de desassociar a legenda do que está sendo assistido.

Na indústria de DVDs, normalmente encontra-se legendas em diversas línguas, uma vez que tal processo é tido como uma forma muito mais econômica que a dublagem por certas empresas que visam expandir a sua zona comercial. De forma que tal indústria não está tão presente na sociedade atual, fazendo assim com que os DVDs se tornassem, pra grande parte dos consumidores da indústria filmográfica, obsoletos.

A internet é um dos grandes percursores da sociedade moderna, tornando-se assim uma ferramenta que possui um dos maiores poderes de inclusão e exclusão já vistos até hoje. Informações que antes eram transmitidas através de serviços televisivos passaram a percorrer o mundo todo de uma forma, aproximadamente, instantânea, unificando, de tal modo, todo o mundo em que vivemos.

Além de prover o ingresso a novos conhecimentos, a internet possibilitou a um público mais amplo o acesso ilimitado a vários tipos de conteúdos, entre eles encontra-se a indústria filmográfica. (SANTAROSA, 2002).

Já que a maioria das empresas que executam a tradução das suas composições preocupam-se, principalmente, com os fatores econômicos, falantes de determinadas regiões que não receberam tal suporte não seriam capazes de usufruí-los, fazendo assim com que houvesse o surgimento de organizações independentes que atuam através da internet.

Fazendo um trabalho majoritariamente altruísta, legendadores reúnem-se em alguns tipos de *sites* para conseguirem dividir o seu conhecimento com uma grande parte do mundo, evitando assim que os espectadores que não possuem o domínio da língua utilizada para a criação do programa, necessitem aguardar a tradução audiovisual pelas empresas responsáveis pelos programas fornecidos.

Fansub (Fansubtitling), ou legendagem feita por fãs, é uma das áreas da tradução audiovisual que mais cresce nos dias de hoje, dado que tanto tradutores amadores quanto profissionais do mundo inteiro se disponibilizam em diversos sites com a intenção de dividir os seus conhecimentos linguísticos de forma gratuita.

Segundo uma das maiores fontes de legendas não oficiais do nosso país, o site LEGENDAS.TV, os encarregados pela página se descrevem como “uma comunidade cujos membros são apaixonados por cultura e entretenimento”.

Nos dias atuais, para aqueles que tem acesso tanto à Televisão Digital quanto à Internet são capazes de encontrar diversas ferramentas que facilitam o consumo de inúmeras produções, seja de uma forma legal ou não.

Assim como afirmam Kuhiwczak e Littau (2007, p. 132), “É inegável que os recentes desenvolvimentos na tecnologia digital melhoraram grandemente a velocidade e as capacidades de estúdios focados em legendagem e dublagem utilizados pelos tradutores”. (tradução minha)⁴

Crescendo de uma maneira abundante, a tradução audiovisual encontra-se, aproximadamente, na maior parte das produções filmográficas atuais. Apesar de ser apenas um

⁴ “It cannot be denied that recent developments in digital technology have greatly improved the speed and capabilities of the dedicated subtitling workstations and audio dubbing studios used by screen translators.”

ramo dessa área, a legendagem prova-se, além de eficaz e satisfatória, um processo acessível e acelerado.

1.1. LEGENDAGEM

Apesar de ser consideravelmente conhecida popularmente, a legendagem, assim como descrita por Luyken *et al.* (1991, p. 31) é considerada como:

... traduções escritas de diálogos originais condensadas em forma de texto, usualmente posicionadas na parte inferior da tela. Legendas aparecem e somem para coincidir com o tempo correspondente na quantidade do diálogo original e quase sempre são adicionadas à tela posteriormente a sua produção. (tradução minha)⁵

Diferentemente da dublagem, a legenda não tem a função de sobrepor informações para que o espectador possa compreender os diálogos, enquanto que uma conta com a substituição parcial dos áudios originais para a língua nativa do ouvinte em questão, enquanto a outra visa criar uma ponte entre o diálogo em uma língua estrangeira e a compreensão do espectador.

A legenda é incapaz de funcionar desacompanhada. Diferentemente de parte do pensamento comum que se tem sobre a mesma, a legendagem não é uma mera tradução do roteiro original da obra, ela sequer substitui o produto inicial. Uma vez que a mesma tem a função de participar da compreensão e contribuir com informações que sejam necessárias (CARVALHO, 2005, p. 97)

A legendagem pode ser definida como uma prática tradutória que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que se empenha em acompanhar o áudio original dos falantes, assim como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, grafites, inscrições, letreiros, etc.) e a informação que é contida na trilha sonora. (músicas e narrações). (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007, p. 8, tradução minha.)⁶

⁵ “... condensed written translations of original dialogue which appear as lines of text, usually positioned towards the foot of the screen. Subtitles appear and disappear to coincide in time with the corresponding portion of the original dialogue and are almost always added to the screen image at a later date as a post-production activity.”

⁶ Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).

Existem três aspectos técnicos que são imprescindíveis quanto à prática da legendagem:

Tempo: Não importa o quanto uma legenda esteja adequada de acordo com as normas de formato, a legenda irá sempre ser falha se os receptores não tiverem tempo suficiente para ler (CINTAS e ANDERMAN, 2009, p. 22).

O texto apresentado na tela, apesar de estar relacionado a cena sendo mostrada precisa sempre contar com uma ótima cronometragem para que o seu objetivo seja atingido, pois mesmo que o receptor não domine a língua materna do objeto em questão, a falta de sincronia entre os diálogos e a legenda pode acarretar em uma distração, fazendo assim com que a legenda passe a confundir o receptor em oposição a ajudar.

Espaço: Quanto ao espaço na tela reservado para a legendagem, é de suma importância que o autor se limite à duas linhas por vez e aproximadamente 35 caracteres por linha. (KARAMITROGLOU, 1998 apud COLLET, 2009, p. 5).

O ideal para a legendagem é manter apenas uma sentença por quadro. Algumas frases necessitam serem posicionadas em duas linhas diferentes, fazendo assim com que o espectador seja capaz de acompanhar mais rapidamente, já que uma sentença muito grande além de ocupar um espaço indevido na tela, dificultaria a leitura.

Quando se trata de assistir a qualquer tipo de programa com uma legenda, é criado um ponto de foco pelo espectador, fazendo assim com que o mesmo sempre recorra para complementar as informações passadas pelo vídeo. Se o espaço reservado para tal ponto de foco é modificado ou extrapolado, dificultará a legibilidade da legenda, visto que a legibilidade do texto exposto é primordial, segundo Díaz Cintas e Remael. (2007, p. 172)

Apresentação: Ainda de acordo com Cintas e Anderman (2009, p. 22), as legendas devem tomar no máximo 20% do espaço da tela, evitando assim com que haja uma poluição visual e, tanto a legenda quanto todos os outros aspectos audiovisuais presentes sejam impedidos de atingir o seu objetivo, dificultando mais ainda a compreensão do destinatário.

É de substancial importância que o tradutor respeite tais regras, dado que é necessário que o espectador seja capaz de entrar em contato com todos os aspectos apresentados evitando que o mesmo não seja impedido de estar alerta à todas as linguagens estéticas ali apresentadas (KOGLIN, 2008, p.26).

Existem diferentes técnicas a serem utilizadas para que o leitor possa compreender e absorver o texto de forma mais fácil e leve. Certas frases podem ser reorganizadas para uma compreensão melhor enquanto, em alguns casos, há a necessidade de uma redução drástica, mantendo apenas o seu sentido, dessa forma o interlocutor é capaz de compreender o sentido apresentado e consegue captar a essência do diálogo traduzido.

Segundo Cintas e Anderman (2009, p. 26), alguns aspectos apresentam desafios maiores que outros quanto à legendagem, pois são moderadamente difíceis de serem reproduzidos através de legenda, assim como: deslizos da língua, pausas, falsas iniciações de fala, sentenças não terminadas, etc.

É papel do autor compreender quais características são necessárias para legendagem e quais não são, podendo assim evitar traduzir certas partes do diálogo que, obviamente, não necessitam de transcrição para que ocorra o total entendimento do leitor.

A seguinte cena do seriado FRIENDS, representa uma cena do episódio 25 da sexta temporada, onde demonstra uma parte em que o autor preferiu ausentar parte da legenda pois entendera que não havia a necessidade da mesma.

Língua Fonte	Língua Alvo
<p>Phoebe: Yep, we shook on it. Yeah but believe me that is not how he wanted to seal the deal.</p>	<p>Phoebe: Sim, um aperto de mão selou tudo. Mas acredite, não era assim que ele queria que acontecesse.</p>
<p>Rachel: Oh, seriously?</p>	<p>Rachel: É sério?</p>
<p>Phoebe: Ohh, yeah. I think his exact words were... (She makes two clicking sounds with her tongue and purrs.)”</p>	<p>Phoebe: Acho que suas palavras foram...”</p>

Quadro 1 - Comparação de falas do episódio N.25, 6ª temporada – 5’35”.

Na parte em que a personagem faz alguns sons com a boca, seguindo o seu script, fica totalmente claro para o leitor qual a intenção dela e nenhum aspecto fora perdido, pois “[...] para o autor, é uma questão de decidir cada caso qual prioridade precisa ser dada para certas características de cada sequência de diálogos. ” (CINTAS e ANDERMAN, 2009, p. 26, tradução nossa)⁷

⁷ “For the subtitler, it is a matter of deciding in each case what priority needs to be given to certain features of each sequence of speech.”



Figura 1 - Imagem referente ao episódio N. 25, 6ª temporada – 5'35''.

Acerca da legendagem, na maioria das vezes, o pensamento é levado diretamente a tradução de diálogos para textos escritos. Assim como afirma Collet (2009, p. 38-39), executar o processo tradutório a partir de legendas que já se encontram marcadas no tempo certo ajuda a baratear e acelerar o processo, evitando assim que o tradutor precise transcrever o diálogo, em alguns casos, antes mesmos de traduzi-lo.

Sabe-se que os processos tradutórios estão sempre sujeitos a erros, é seguindo esta linha de pensamento que Gottlieb (1998, apud COLLET, 2009, p.38-39) afirma que a tradução através de um texto escrito poderia fazer com que o tradutor não fosse capaz de filtrar certos erros e os enviasse também no processo tradutório, porém, se o autor possuir o acesso ao vídeo fonte, tais erros podem ser evitados.

Dentre as dificuldades encontradas pelo tradutor ao reproduzir o sentido através do áudio exposto, encontra-se o contratempo da não satisfação de um público letrado (KOGLIN, 2008, p.20). Seguindo o pensamento de Koglin, é função do legendador traduzir os diálogos apresentados de uma forma que o enunciado pareça oral e que não desrespeite as normas da escrita.

No próximo capítulo, passaremos a discutir sobre o Humor e as suas especificidades, quando submetido ao processo tradutório.

2. HUMOR

Encontrar uma definição universal para o humor é tão difícil quanto encontrar uma linguagem ou teoria universal. Muitos autores erradicam o problema optando por, simplesmente, não procurar a sua definição. Humor é um conceito esquivo para o qual não é possível encontrar uma definição precisa (ROBINSON, 1991 apud JOSÉ, 2008, p. 11)

Tomando como referência a epígrafe deste capítulo, pode-se notar que apesar de se parecer fácil enquadrar e definir o que é humor, da forma que comumente se conhece, o mesmo possui uma grande instabilidade quanto a sua classificação.

Assim como afirma Koglin (2008, p. 34), a dificuldade de conseguir encaixar o humor em uma descrição específica não impede que pesquisadores de diversas disciplinas como filosofia, sociologia, linguística e até mesmo a psicologia pudessem utilizar o humor como ferramenta de estudo e apresentem uma tentativa de definição.

De acordo com Jaskanen (1999, p. 25), devido a tantos problemas relacionados à possível categorização da palavra humor, alguns estudiosos duvidaram que a definição da mesma pudesse, algum dia, ser formulada

Jaskanen (ibid.) ainda afirma que diversos estudiosos tentam encontrar definições que sejam satisfatórias para o humor, mas deixa claro que, ao seu ver, a definição depende de qual o propósito o mesmo está sendo utilizado. Já Ross (1998, p. 1) procura descrever o humor como algo que faz alguém rir ou sorrir, deixando claro que exceções podem ser encontradas.

De acordo com Blake (2007, p. 1), até mesmo algumas definições mais categóricas, como as de dicionários, deixam inegável a ligação do humor com o riso, visto que o mesmo não pode ter simplesmente o seu significado atrelado ao ato de rir.

O humor e o riso nem sempre tiveram uma conotação positiva. Rir dos menos afortunados era socialmente aceitável até o fim do século XVII. Seguindo o movimento humanista do século XVIII, entretanto, esta forma de humor passou a ser vista como negativa e socialmente inaceitável. (CAPELA, 2011, p.176)

Diferentes tipos de comportamento também podem desencadear o ato do riso. Pessoas que se encontram em situações de medo ou até mesmo vergonha podem ser capazes de fazê-lo, totalmente desprendido do sentido jovial.

Conforme Attardo (1994, p.4 apud. Jaskanen 1999, p.25), há na literatura uma maior facilidade de se trabalhar com uma categorização bem definida, deixando assim o humor em uma definição mais ampla. Sendo assim capazes de chegar a conclusões que qualquer coisa que tenha a intenção de ser engraçado ou que evoque a risada possa ser definido como humor.

Mesmo com toda a subjetividade das diversas definições encontradas quanto ao termo humor, Jaskanen (1999, p.25) chega à conclusão que “humor é qualquer coisa que tenha a intenção de ser engraçado, mesmo que não seja entendido ou interpretado como deveria. ” (Tradução minha)⁸

Visto que há uma grande abstração quanto ao fato de atribuir-se um significado ao humor, fica claro que também não existem regras a serem seguidas. Mas isso não impede que alguns autores denominem alguns aspectos que são importantes para a sua construção.

Jablonski (1984, p.135) afirma que há quatro diferentes fatores que possuem um papel significativo na mediação do humor, sendo eles:

- **Incongruência:** a aleatoriedade dos acontecimentos quanto à elaboração do humor é de grande importância, visto que o inesperado pode provocar o estímulo necessário para atingir o objetivo almejado. É algo que, segundo o autor, é necessário para a construção humorística, mas não suficiente.
- **Surpresa:** uma incongruência em cadeia. A surpresa acontece quando determinado evento foge a lógica dos acontecimentos.
- **Superioridade:** situações fragilizadas onde há a necessidade de lidar com atitudes ofensivas que exaltam superioridade.
- **Alívio de tensão:** acontecimentos que não apresentam uma facilidade de resolução que permitem que o espectador possa contornar o problema com o riso, atingindo assim o objetivo humorístico.

Mesmo com a grande subjetividade do humor, existem aspectos que são necessários para a construção do humor, assim como citados pelo autor previamente. Apesar de serem valorosos para a estruturação da comicidade, tais aspectos são, praticamente, incapazes de funcionarem sozinhos.

⁸ In other words, humour is whatever is intended to be funny, even if it might not always be perceived or interpreted as such

O aspecto humorístico pode ser alcançado até com piadas pobremente estruturadas, uma vez que, por culpa da sua intangibilidade, um dos fatores mais importantes em relação ao humor é a resposta dada pelo espectador.

A resposta em relação ao humor que está sendo exibido é um dos fatores mais cruciais em relação à criação do mesmo, visto que se tal conteúdo está sendo criado, o autor visa atingir o seu objetivo. (BLAKE 2007, p.1)

Pesquisas mostram que as pessoas raramente riem quando estão sozinhas, ainda que o mesmo tipo de humor as faça rir em uma sala cheia de pessoas. Há uma grande influência social quanto à resposta ao humor. Se você assiste a sua comédia favorita na presença de pessoas que não esboçam nenhuma reação, você irá parar de achar engraçado. (ROSS, 1998, p.1, tradução minha)⁹

O autor deixa claro que não é apenas o modo de como a piada foi elaborada que irá influenciar quanto à recepção do aspecto humorístico, mas também o ambiente presente e companhia atual. Se o espectador encontra-se em um ambiente agradável para o mesmo, é mais propício que ele consiga captar a comicidade proposta pela obra a ser assistida.

O humor possui uma grande especificidade, dificultando assim o cruzamento de barreiras temporais e culturais (ROSS, 1998, p.2). Apesar da capacidade de abrangências de alguns tipos de piadas, o humor funciona melhor se direcionado de uma forma direta, assim como afirma JOSÉ (2008, p. 17): “Existem, pois, muitos tipos de humor e estes variam imenso. De facto, e como atrás referido, aquilo que é engraçado para umas pessoas pode ser completamente sem graça e até incompreensível para outras. ”

Piadas utilizadas em um seriado endereçado para o público infantil não irão, provavelmente, surtir o mesmo efeito em um programa criado para o público adulto, assim como afirma a autora: “Em razão dessa área de estudo não ser uma ciência exata, assim como matemática ou física, nós não apenas lidamos com diferentes abordagens, pontos de vista e disciplinas. Nós experienciamos a noção de que ser engraçado difere individualmente. ” (ŠMILAUEROVÁ, 2011/2012, p. 7, tradução minha)¹⁰

⁹ Research has shown that when people are alone they rarely laugh, even though the same example of humour makes them do so in a room full of people. There is a strong social aspect to the way people respond to humour. If you watch your favourite comedy in the presence of people who remain straight-faced, it can stop you finding it so funny.

¹⁰ Since this area of study is not an exact science, such as mathematics or physics, we do not only manipulate with different points of view, different approaches, and disciplines; we experience that the notion of being funny differs individually.

Apesar de toda a sua subjetividade, o humor pode chegar a ser categorizado para explicar mais detalhadamente cada uma das suas áreas, visto que há diferentes modos de se construir situações propícias para o mesmo.

Segundo Dynel (2011), o humor pode ser dividido em duas diferentes categorias – sendo elas: ironia e trocadilhos/jogos de palavra.

Conforme afirma Giora (1995, apud DYNEL, 2011, p. 19), a ironia é vista como uma Negação Indireta, encontrando-se no espaço entre o que é dito e a situação descrita. No décimo quarto episódio da sexta temporada da série FRIENDS, o personagem Chandler está sendo confortando quanto à sua incapacidade de chorar. Mônica, sua noiva, deixa claro que não sente necessidade que o ele consiga tal feito, visto que ela ainda o ama da mesma forma, fazendo com que a sua próxima fala seja:

Língua Fonte	Língua Alvo
“Chandler: Oh that makes me feel so warm in my hollow tin chest.”	“Chandler: Sinto um alívio no meu peito oco.”

Quadro 2 - Comparação de falas do episódio N.14, 6ª temporada – 13’10”.



Figura 2 - Imagem referente ao episódio N.14, 6ª temporada – 13’10”.

Chandler faz o uso de uma ironia para descrever que não se encontra nada satisfeito com a situação que o mesmo se encontra, deixando isso claro para os espectadores não só através da sua fala como das suas expressões. Ao falar “sinto um alívio no meu peito oco”, Chandler faz uso de uma ironia pra deixar claro que o fato que mesmo que a sua esposa não se importe com a sua incapacidade de chorar, para ele não faz diferença, pois ainda se vê em uma situação que não consegue resolver.

Trocadilhos e/ou jogos de palavras são a parte do humor que encontram a sua força através da sua ambiguidade, podendo assim adicionar vários aspectos cômicos a apenas uma

piada. Tais aspectos humorísticos, assim como afirma Kuchařová (2013, p. 8), é “um fenômeno comum e frequente, uma parte inseparável da comunicação.”¹¹

Levando em consideração seus diferentes significados, os trocadilhos, se passados a serem analisados separadamente, não perdem a sua capacidade humorística, assim como afirma a autora: “Em outras palavras, situar os cotextos não resolvem a ambiguidade de um item lexical, mas sim estimula e melhora os múltiplos significados que estão representados numa forma linguística em particular.” (DYNEL, 2011, p. 71)¹²

No décimo sétimo episódio da terceira temporada, Chandler faz uso da seguinte fala: “*Y’know what, I can handle it, handle’s my middle name. Actually it’s the ah, middle part of my first name.*” O personagem, Chandler, faz um trocadilho entre lidar com a situação (to handle), com o fato de que a palavra utilizada pelo mesmo é uma grande parte do seu primeiro nome.

Para atingir certo público alvo o humor precisa ser específico e, de certa forma, direcionado para o mesmo, a comicidade é solidificada através de piadas. Ao criarem as piadas, anteriormente, os autores preocupavam-se, majoritariamente, em fazer com que o humor atingisse apenas a população do país em que residiam.

Para que obras que fazem o uso do humor possam transitar entre diversas culturas é necessário que as mesmas passem por um processo tradutório. Levando em conta o fato de que há diferentes formas de como o humor pode ser representado diante de um diálogo, não se prendendo sempre apenas no sentido literal das palavras, o tradutor pode encontrar diversos obstáculos.

Certos aspectos humorísticos, assim como alguns trocadilhos, são “improváveis” de serem traduzidos, fazendo assim com que, em alguns casos, a risibilidade se perca através do processo tradutório, assim como afirma a autora: “A discussão do relacionamento entre humor e tradução provavelmente começou por uma das principais áreas de pesquisa sobre os estudos de humor: a incapacidade de tradução de certos aspectos linguísticos de humor.” (JANASKEN, 1999, p.29)

¹¹ Wordplay is a frequent and common phenomenon and an inseparable part of communication.

¹² In other words, neighboring co-text does not resolve ambiguity of a lexical item but rather encourages and enhances multiple meanings that are represented in a particular linguistic form

Ao analisar o exemplo utilizado previamente, percebe-se a incapacidade de transmitir os aspectos humorísticos de alguns jogos de palavra:

Língua Fonte	Língua Alvo
“ Chandler: Y'know what, I can handle it, handle's my middle name. Actually it's the ah, middle part of my first name.”	“ Chandler: Eu aguento. ‘Aguento’ é o meu nome. Na verdade, é a metade do meu nome”.

Quadro 3 - Comparação de falas do episódio N.17, 3ª temporada – 18’10”.

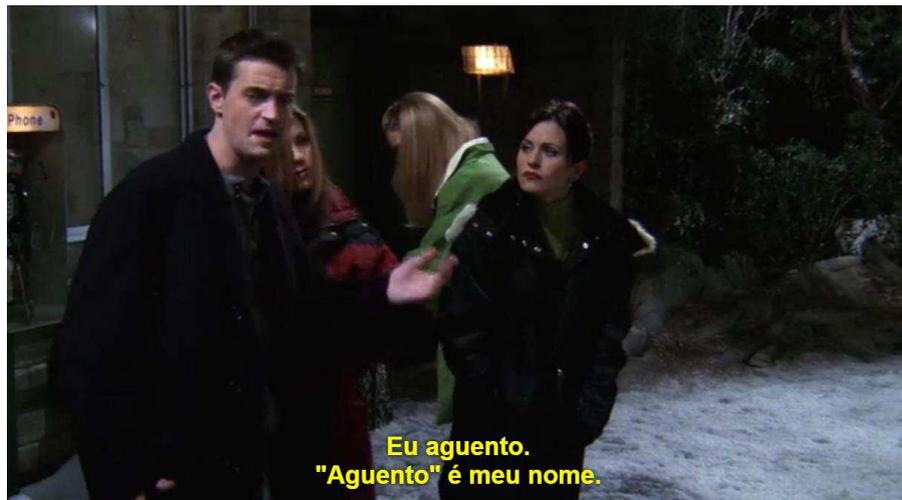


Figura 3 - Imagem referente ao episódio N.17, 3ª temporada – 18’10”.

Devido ao fato do trocadilho ter sido criado totalmente em cima de um aspecto que não tem possibilidades de ser adaptado, sendo esse aspecto o nome do personagem em si, a tradução foi focada em passar apenas um dos sentidos do trocadilho, mas perdeu parcialmente a comicidade da piada.

Algumas piadas são incapazes de atingirem o seu objetivo quando direcionadas para outros tipos de público, visto que, para sua construção, elas podem utilizar de fonte aspectos culturais específicos não contidos na região da língua alvo, dificultando assim ainda mais o ato da tradução, assim como afirma a autora:

O humor verbal desloca-se pobremente. Ao cruzar limites geográficos, o humor entra em choque com elementos linguísticos e culturais, normalmente utilizados no processo de criação do mesmo, fazendo assim com que o humor perca a capacidade de entreter na nova região. Artifícios produtores de humor assim como palavras e frases que possuem mais de um sentido e referências à pessoas, história, eventos e especificidades de uma cultura em particular são a base dos jogos de palavra. (CHIARO, 2010, p.1, tradução minha)¹³

¹³ Verbal humour travels badly. As it crosses geographic boundaries humour has to come to terms with linguistic and cultural elements which are often only typical of the source culture from which it was produced thereby losing its power to amuse in the new location. Humour generating devices such as words and phrases with more than one

Shochat e Stan (1985, p. 46 apud Jaskanen, 1999, p.7) afirmam que o a Tradução Audiovisual tornou-se um jogo de “encontrar o erro”. Telespectadores que possuem conhecimento suficiente da linguagem que está sendo transmitida através do áudio original estão constantemente buscando encontrar imprecisões ou falhas em relação ao processo tradutório.

No quinto episódio da primeira temporada do seriado FRIENDS, um dos personagens fala sobre o *latte*, que é composto por café expresso e 300 ml de leite, encimados por um resquício de espuma (fonte: <http://www.amasscook.com/pt/guia-para-as-novas-bebidas-de-cafe>). Para substituir tal bebida, o tradutor resolveu escolher a palavra chá.

Tal tipo de escolha nos leva a compreender que o legendador resolveu fazer uso da adaptação cultural. Tendo o conhecimento que a palavra escolhida possui uma maior popularidade na língua a ser traduzida, o autor resolveu adaptar tal aspecto para a cultura do texto alvo.

A bebida não era substancialmente importante para a situação em específico, por isso não houve impedimento algum quanto ao recebimento da informação em relação ao público alvo.



Figura 4 - Imagem referente ao episódio N.05, 1ª temporada – 9’10”.

Na indústria filmográfica existem diversos tipos de programas que podem fazer uso do humor. Este trabalho, como citado previamente, irá focar em uma *sitcom*.

meaning and distinctive references to people, history, events and customs of a particular culture are characteristics that are often the basis of wordplay.

A *sitcom* é, tipicamente, um drama americano no qual a exposição, conflito, clímax e desfecho tomam lugar em um episódio de trinta minutos. Geralmente, cada episódio retrata uma situação cômica específica a vida dos personagens, com episódios subsequentes aos anteriores informando ao espectador o sentido dos personagens e os relacionamentos entre eles. *Sitcoms* normalmente são filmadas na presença de uma audiência ao vivo e são televisionadas semanalmente. (GRIMM, 1997, p. 380, tradução minha)¹⁴

Com a intenção de entreter e descontrair a sua plateia através da risada, independente do tipo de humor que venha à ser utilizado, as *sitcoms* retratam situações cotidianas, comuns a rotina de qualquer espectador (KOGLIN, 2008, p. 46). Uma das suas principais intenções é incitar o riso do espectador por intermédio do humor contido nas piadas.

Algumas piadas elaboradas são ricas em detalhes, pois possuem diversos aspectos cômicos a serem apreciados pelo espectador. Em razão dos vários problemas encontrados na tentativa de tradução do humor, é necessário que o legendador, caso não consiga transportar toda a comicidade para a língua alvo, foque em transmitir o aspecto humorístico, mesmo que isso resulte na perda de certos aspectos, assim como trocadilhos.

No capítulo posterior, tomando como base os conhecimentos passados por este aporte teórico, será realizada a análise dos doze primeiros capítulos da segunda temporada do seriado *FRIENDS*, visando assim analisar o processo tradutório de alguns trechos específicos retirados dos episódios em questão.

¹⁴ The sitcom is a typically American style of drama, in which the exposition, conflict, climax, and denouement all take place within a thirty minute episode. Generally, each episode depicts a specificcomedic situation in the main characters' lives, with subsequentepisodes building on previous ones, thus giving the viewers a generalidea of the characters and the relationships between them. Sitcomsare usually videotaped before a live audience, and are later airedon television in weekly installments.

3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO HUMORÍSTICA NOS DOZE PRIMEIROS EPISÓDIOS DA SEGUNDA TEMPORADA DO SERIADO FRIENDS

Este capítulo tem como principal objetivo analisar o tratamento de tradução dado as legendas de pontos específicos recolhidos pelo autor entre os doze primeiros episódios da segunda temporada do seriado *FRIENDS*. Ao focar na tradução das legendas, foi possível encontrar diversas perdas e ganhos quanto aos aspectos humorísticos, que é, além da contextualização e compreensão, um dos fatores mais importantes contidos nas *sitcoms*.

Apesar de existirem diversos recortes passíveis de análise diante os episódios escolhidos, os exemplos destacados são os que, de certa forma, apresentam uma maior explicitação dos trechos a serem analisados neste trabalho, facilitando assim a compreensão quanto ao objetivo almejado.

As seguintes análises serão distinguidas entre: Ironias e Trocadilhos, vistos que, são alguns dos tópicos que possuem a maior dificuldade de tradução, pois, na maioria das vezes, são baseados em fatores culturais do país da Língua Fonte (ROSS, 1998, p.2).

Para o embasamento das seguintes análises dos trechos escolhidos, foram utilizadas três possibilidades de traduções, apontadas por van de Broeck (1981, apud KOGLIN, 2008, p. 31-32):

- Tradução *stricto sensu*: deslocar a piada em questão e o modo como a mesma fora passada do texto fonte para o texto alvo.
- Substituição: para evitar o estranhamento da tradução de certas expressões, executar a permutação de termos específicos é a opção mais sensata para que certas sentenças possam ficar mais claras na sua língua em questão.
- Paráfrase: a tradução de ironias/metáforas ou até mesmo trocadilhos para algo que não apresenta o mesmo teor na língua alvo, uma vez que certas expressões se encontram indisponíveis em outras línguas.

Para a primeira parte da análise, foram separadas cinco cenas diferentes onde o aspecto irônico é demonstrado dentro dos diálogos dos personagens. Para o entendimento da análise, as cenas serão contextualizadas e, após isso, o objeto em questão será apontado e avaliado.

3.1. IRONIAS

Sendo um dos grandes aspectos presentes no seriado *FRIENDS*, as ironias são uma das maiores fontes de humor nele encontradas. Na tentativa de tradução, dependendo da parte específica e das técnicas utilizadas pelo tradutor, diversos fatores peculiares podem interferir quanto ao ato de transferência do humor contido no seriado para o espectador que depende das legendas para efetivar a sua compreensão.

A partir deste momento, serão demonstrados cinco trechos, de diferentes episódios, nos quais podemos observar e analisar diferentes tipos de escolhas quanto a sua legendagem.

3.1.1. Episódio 02 – The One With The Breast Milk

No segundo episódio, Rachel encontra-se desesperadamente apaixonada por Ross. Enfurecidamente enciumada, ela está disposta a fazer tudo para que Julie, a nova namorada do seu amado sinta-se deslocada e desconfortável. É no decorrer do episódio que Rachel descobre que Mônica, sua melhor amiga, foi às compras com a nova namorada de Ross. Fica claro que Rachel está irritada com a situação, pois a mesma se sente traída, visto que Mônica tinha conhecimento que a mesma pretendia se envolver romanticamente com o seu irmão. Mônica, disposta a fazer as pazes com Rachel, está sempre pedindo desculpas e falando que se sente terrível. Então Rachel a responde com:

Língua Fonte	Língua Alvo
Rachel: Oh, I'm sorry, did my back hurt your knife?	Rachel: Sinto Muito. Meu desprezo feriu você?

Quadro 4 - Comparação de falas do episódio N.02, 2ª temporada – 15'50''.

A expressão “*stab someone in the back*”, de acordo com o *Cambridge Dictionary*, carrega a conotação de ferir alguém que confia em você. De modo que seria impossível que um objeto pontiagudo como a faca fosse capaz de ser danificado ao perfurar as costas de alguém, a frase: “*Oh, I'm sorry, did my back hurt your knife?*”, é utilizada por Rachel de uma forma irônica para enfatizar ainda mais fato que os sentimentos de Mônica em relação ao acontecimento são, para ela, insignificantes em relação ao que a mesma está sentindo.

No ato de tradução, tomando conhecimento que a expressão não é muito conhecida popularmente no país da Língua Alvo, o legendador, através do uso da substituição resolveu trocar a referida expressão com algo que fosse, de certa forma, paralelo ao que acontecia na

situação. Apesar de não ficar claro que a escolha de termos utilizada representa sentimentos diferentes dos originais, não houve perdas em relação ao fator humorístico, dado que, ainda com as expressões diferentes o espectador pode compreender a entonação da utilizada por Rachel.

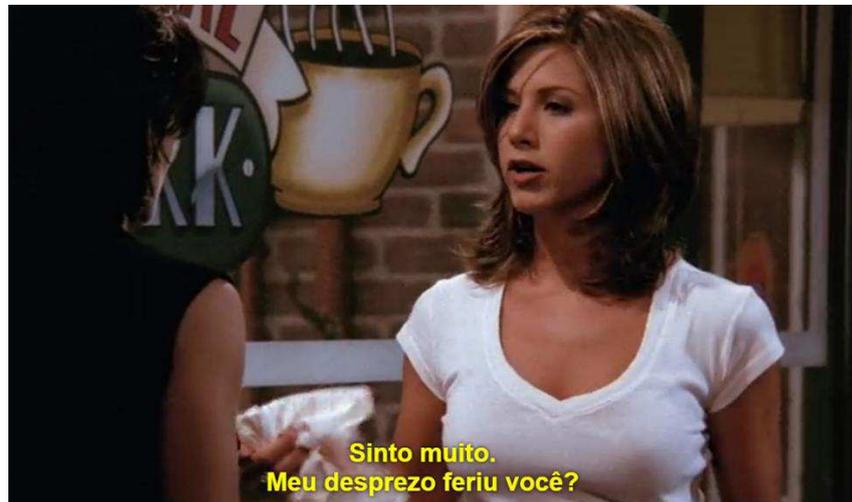


Figura 5 - Imagem referente ao episódio N.02, 2ª temporada – 15'50".

3.1.2. Episódio 05 – The One With The Five Steaks and an Eggplant

No referido episódio, a turma de amigos se prepara para comemorar o aniversário de Ross, que está bem próximo. Chandler sugere que todos eles se reúnam para comemorar o aniversário da melhor maneira possível: ingressos para uma festa, um bolo e um presente. O que Chandler não levou em consideração é que a maioria do seu grupo de amigos, incluindo Joey, não tem uma fonte de renda tão estável quanto ele para que pudessem ser capazes dispor de tanto dinheiro para tal comemoração. Após concordarem com toda a comemoração, Rachel, Phoebe e Joey estão conversando sobre como esse tipo de situação é injusta, até que é perguntado o que eles pretendem fazer na noite do em questão, então Joey responde:

Língua Fonte	Língua Alvo
Joey: Well I guess I gotta start savin' up for Ross's birthday, so I guess I'll just stay home and eat dust bunnies.	Joey: Vou começar a economizar para o aniversário do Ross. Vou ficar em casa e comer pastel de vento.

Quadro 5 - Comparação de falas do episódio N.05, 2ª temporada – 4'10".

Segundo o Urban Dictionary, *Dust Bunnies* é a expressão dada para pequenas bolas de algodão (felpas que se desprendem de certos tipos de tecido) que podem ser encontradas em ambientes domésticos. Joey faz o uso dessa expressão para ressaltar o fato que ele não vai ser capaz de dispor de dinheiro para comprar o seu jantar, levando em consideração a quantidade

que será utilizada para comemorar o aniversário do seu amigo, uma vez que não precisaria desembolsar dinheiro para esse tipo de refeição.

Alguns fatores, assim como as bolas de algodão, apesar de serem globais, nem sempre possuem expressões próprias que ressaltam a sua especificidade. Para que o legendador pudesse passar, exatamente, a mesma ideia contida no Texto-Fonte, seria necessária uma explicação que tomaria diversos caracteres, excedendo assim o limite disponível para a legendagem, levando em conta que não há modo de submeter tal expressão a uma tradução literal.

Procurando fazer uma adaptação do termo utilizado no Texto Fonte para a Língua Alvo, o autor substituiu a expressão utilizada previamente por “pastel de vento”. Pastéis são porções de massa de farinha normalmente recheadas com algo, seja salgado ou doce. Apesar da expressão referida não possuir uma definição formal, o termo empregado na tradução é bastante popularizado dentro dos falantes da língua portuguesa. Dado que, os pasteis são, majoritariamente, discriminados pelo seu recheio, a expressão é utilizada de forma irônica para provocar o fato de que não seria algo prazeroso de ser ingerido, assim como os *Dust Bunnies*.

Devido ao fato que ambas expressões funcionam perfeitamente, aplicadas em suas devidas línguas, a troca de expressões feita pelo legendador não só permitiu que o mesmo se mantivesse no limite de caracteres especificados pela sua plataforma, como também que tanto o fator informativo quanto o humorístico da situação fossem repassados para os espectadores sem deixar margem alguma de dúvida quanto à situação em que o personagem se encontrava.



Figura 6 - Imagem referente ao episódio N.05, 2ª temporada – 4'10''.

3.1.3. Episódio 07 – The One Where Ross Finds Out

No sétimo episódio, Phoebe encontra-se em uma situação desagradável, pois a mesma não consegue fazer com que o rapaz que está saindo, sintasse confortável o suficiente para realizar o ato sexual com a mesma. Ao deixar claro que já estão juntos há mais ou menos duas semanas, Joey, ao achar a situação muito incomum, fala:

Língua Fonte	Língua Alvo
Joey: Maybe he, uhh... drives his car on the other side of the road, if ya know what I mean.	Joey: Quem sabe ele joga em outro time... se é que me entende.
Phoebe: No, whad'ya mean? He's not British.	Phoebe: Não. O que quer dizer? Ele não é Inglês.

Quadro 6 - Comparação de falas do episódio N.07, 2ª temporada – 3'40".

É de conhecimento comum que, na Inglaterra, o sentido utilizado para a direção de automóveis é proporcionalmente inverso ao utilizado, como por exemplo, nos Estados Unidos. A expressão empregada por Joey, no contexto em questão, é utilizada para questionar a orientação sexual do companheiro de Phoebe, ironizando assim o fato de que talvez o companheiro de Phoebe possua peculiaridades diferentes das esperadas pela mesma, ou seja, “dirija no outro lado da pista”.

Phoebe ainda questiona Joey quanto a sua frase, pois a mesma não vê ligação nenhuma entre o fato do seu companheiro não estar interessado em relações sexuais e o fato de, literalmente, “dirigir no outro lado da pista”, entendendo assim a referência, mas não a ironia.

Em razão da cultura Inglesa não ser tão presente no país da língua alvo (Brasil) assim como é no país da língua fonte (Estados Unidos), o tradutor optou fazer uma substituição para que o termo empregado por Joey pudesse funcionar para os espectadores para que a legenda fora destinada. A substituição pela sentença “jogar em outro time” funciona perfeitamente quanto ao fato de trazer o sentido humorístico utilizado na obra original, não criando barreira alguma em relação ao entendimento, mas o real problema se encontra na fala posterior.

O legendador utilizou da tradução de *strictu sensu* para finalizar o processo tradutório da piada em questão, de forma que não fica claro para um espectador que não possua o domínio da língua fonte o porquê da Phoebe iria questionar o fato do seu companheiro “jogar em outro time” com a sua nacionalidade.

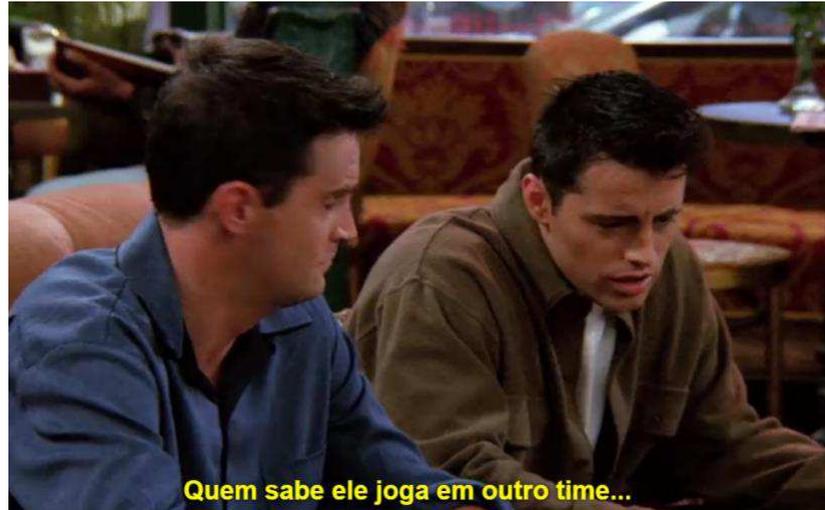


Figura 7 - Imagem referente ao episódio N.07, 2ª temporada – 3'40''.

3.1.4. Episódio 10 – The One With Russ

No décimo episódio, Mônica encontra-se envolvida emocionalmente com Fun Bobby, que aparentemente, já fora seu namorado em algum momento da sua vida. É de grande importância ressaltar que o adjetivo “Fun” fora adicionado ao nome Bobby apenas como um apelido, visto que a palavra *fun* carrega o sentido de algo divertido. Fun Bobby é caracterizado como alguém bastante divertido e espontâneo, fazendo sempre com que Mônica e seus amigos apreciassem a sua presença, mas ele também é altamente dependente de bebidas alcoólicas. Ao perceber o nível de alcoolismo de Fun Bobby, Mônica consegue convencê-lo a se livrar do seu vício.

Ao se encontrarem com Fun Bobby após que ele largasse o seu vício, a turma de amigos passou a notar uma mudança extrema no comportamento de Bobby: ele não era mais tão divertido. Ligando o fato de que sua personalidade extática estava diretamente ligada ao consumo de bebidas alcoólicas, logo os mesmos passaram a não se divertir mais na sua presença. Ao se despedirem em algum momento após a sua mudança de personalidade, Chandler fala:

Língua Fonte	Língua Alvo
Chandler: Bye..... ridiculously dull Bobby.	Chandler: Adeus... Bobby ridiculamente chato.

Quadro 7 - Comparação de falas do episódio N.10, 2ª temporada – 11'00''.

É nessa cena em que o autor faz o uso de uma tradução *strictu sensu* para executar a transferência de informações da legenda. Apesar de funcionar perfeitamente com o contexto em questão e também não deixar nenhuma vaga em relação a compreensão da cena, o problema não se encontra aí.

Ao analisar as regras impostas às legendas Latino Americanas de acordo com o site da *Netflix*, como pode ser visto na imagem a seguir, apelidos contidos em seriados só serão traduzidos se transmitirem algum significado em específico:

4. Character Names

- Do not translate proper names (e.g., Peter, Suzanne), unless Netflix provides approved translations.
- Nicknames should only be translated if they convey a specific meaning.
- Use language-specific translations for historical/mythical characters (e.g., Papá Noel, San Nicolás).

Figura 8 - Características específicas quanto a tradução de nomes próprios. Fonte: Netflix.

Ao permanecer na legenda traduzida com o nome “Fun Bobby”, o tradutor permitiu que, provavelmente, alguns espectadores que não possuem o conhecimento linguístico da Língua Fonte o suficiente não entendessem que, no seu nome, a palavra *Fun* funciona como um adjetivo, fazendo assim com que os mesmos pudessem realmente imaginar que tal termo faz realmente parte do nome do personagem.

Através dessa tradução, apesar do espectador não ter sido impedido de compreender o contexto da piada utilizada por Chandler, a ironia utilizada da mesma é perdida em relação a sua tradução, de forma que Chandler, ao se despedir do namorado de Mônica, retira o adjetivo anteriormente usado e o substitui por um que encaixa perfeitamente na situação.



Figura 9 - Imagem referente ao episódio N.10, 2ª temporada – 11'00''.

3.1.5. Episódio 12 – The One After the Superbowl

No décimo segundo episódio, Ross está prestes a reencontrar o seu antigo macaco de estimação, chamado Marcel. Ross, ansioso para realizar o reencontro, tem um pequeno diálogo com Chandler:

Língua Fonte	Língua Alvo
Ross: This is so exciting, I haven't seen my monkey in almost a year.	Ross: Que emocionante! Não vejo Marcel há um ano.
Chandler: What, you never look down in the shower?	Chandler: Nunca olha pra baixo, no chuveiro?

Quadro 8 - Comparação de falas do episódio N.12, 2ª temporada – 20'40''.

Vê-se, quanto as escolhas do tradutor, que a palavra *monkey* fora substituída pelo seu nome de fato: Marcel. É quase impossível saber por qual motivo o tradutor fez o uso dessa escolha, uma vez que não era necessário a explicação de qual macaco seria, pois, a cena referente encontra-se no fim do episódio, onde, diversas vezes, Ross já havia se referido ao seu antigo macaco de estimação pelo nome Marcel.

Ainda que o entendimento da primeira frase não tenha sido afetado pela “incomum” escolha do tradutor, a piada seguinte fora majoritariamente comprometida para os espectadores que não possuem um domínio da língua fonte, fazendo assim com que os mesmos possam ficar desnorteados quanto à ironia em questão.

A falta de coesão entre as duas frases traduzidas pode fazer com que maioria da audiência exposta a tal cena possa ficar confusa, pois mesmo que o nome Marcel esteja ligado diretamente ao macaco de estimação, o espectador precisaria de um maior esforço de compreensão para algo que deveria ser simples e leve.

Tal tipo de ironia utilizada por Chandler, que faz uma ligação entre a palavra macaco e as partes íntimas de Ross, funcionaria perfeitamente. A tradução de *strictu sensu* foi utilizada em todo o diálogo em questão, mas apenas por culpa da escolha do tradutor, grande parte do humor fora perdido.

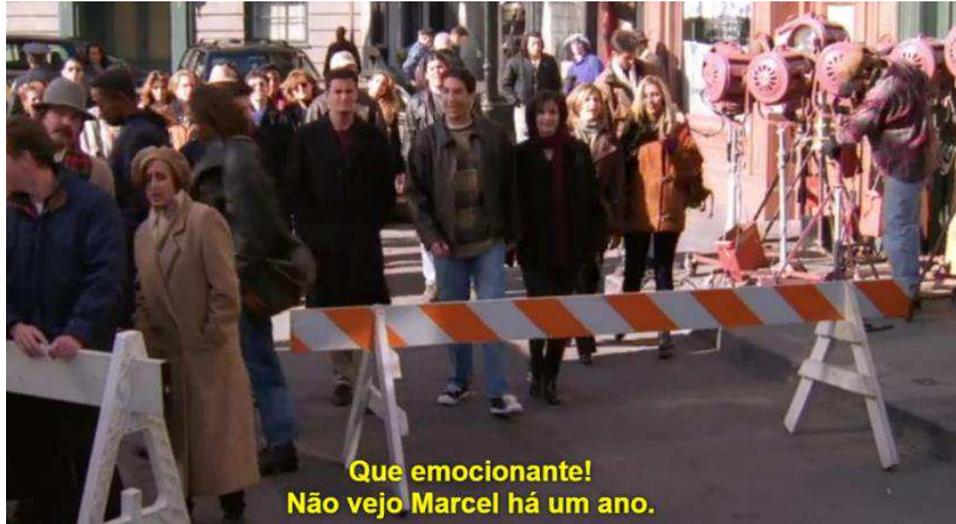


Figura 10 - Imagem referente ao episódio N.12, 2ª temporada – 20'40''.

3.2. TROCADILHOS

Assim como as ironias, os trocadilhos são uma das maiores fontes de humor quando se trata das *sitcoms*. Os trocadilhos possuem uma capacidade única de potencializar certos tipos de piada, fazendo assim com que certos tipos de informações passadas na série tornem-se ainda mais efetivos. Devido ao fato que trocadilhos normalmente fazem o uso de diversos aspectos culturais do país da língua fonte presente na série, legendadores podem encontrar diversos tipos de dificuldades ao tentarem exercerem o ato tradutório.

Da forma como foi executada anteriormente, a partir de agora iremos analisar cinco diferentes trocadilhos retirados de trechos das legendas, expondo assim o modo como a sua compreensão foi afetada através do processo de tradução.

3.2.1. Episódio 02 – The One With the Breast Milk

No episódio em questão, Mônica pede para que Phoebe conte a Rachel que as duas teriam ido às compras e também almoçado juntas, mas o que ambas não esperavam era que a sua amiga fosse se interessar sobre quais os artigos que foram comprados. Phoebe se encontra em uma situação difícil, pois a mesma está sendo levada a improvisar uma mentira para Rachel. Ao ser questionada, Phoebe fala:

Língua Fonte	Língua Alvo
<p>Phoebe: Um, we went shopping for um, for, fur. Rachel: You went shopping for fur?</p>	<p>Phoebe: A gente queria comprar um... um.... um casaco de peles. Rachel: Foram comprar um casaco de peles?</p>

Quadro 9 - Comparação de falas do episódio N.02, 2ª temporada – 6'10''.

Levando em consideração que não haveria motivo algum para que Phoebe não lembrasse do que ela mesma havia comprado horas atrás, a personagem, ao tentar não deixar claro que estava mentindo pelo seu discurso demorado, praticamente repetiu a última palavra que havia falado. Levando em consideração que a palavra *for* possui uma pronúncia significativamente parecida com a da palavra *fur*, Phoebe conseguiu elaborar uma frase com sentido e concluir a sua improvisação fazendo o uso de tal trocadilho.

O humor da cena em questão se encontra no fato de que a personagem Phoebe, além de vegetariana, é alguém que está sempre lutando em prol dos direitos dos animais, condenando assim qualquer tipo de crueldade para com os mesmos. É óbvio, tanto para os personagens em cena quanto para os espectadores, que a personagem está fazendo um equívoco em relação ao tentar esconder a falha do seu discurso.

Ao realizar o processo tradutório através da tradução *strictu sensu*, o legendador conseguiu manter apenas parte do aspecto humorístico presente na cena, dado que um dos fatores mais engraçados presentes ali é o fato da personagem se contradizer ao tentar realizar a sua improvisação. Mesmo que tal contradição ainda exista através do modo de tradução escolhido, não fica claro para os leitores porque Phoebe iria escolher falar “casaco de peles” ao invés de qualquer outro artigo que não se contradissesse tanto com a sua personagem.



Figura 11 - Imagem referente ao episódio N.02, 2ª temporada – 6’10’’.

3.2.2. Episódio 04 – The One With Phoebe’s Husband

No quarto episódio, os amigos estão reunidos na frente da televisão para assistirem um filme adulto (que se passa em um escritório), onde Joey faz uma aparição. Ao assistirem o filme, os amigos realizam alguns diálogos, sendo um deles entre Mônica e Ross:

Língua Fonte	Língua Alvo
Monica: All I say is, she better get the job.	Mônica: Só digo isso: é bom ela se dar bem.
Ross: Looks to me like he's the one getting the job.	Ross: Parece que ele quem se deu bem

Quadro 10 - Comparação de falas do episódio N.04, 2ª temporada – 13’10’’.

Quando Mônica utiliza a frase “*she better get the job*”, ela faz referência que devido todo o “esforço” da secretária presente no filme, ela merece conseguir o emprego, visto que está envolvida sexualmente com o seu superior. Logo após isso, aproveitando-se do discurso da sua irmã, Ross cria um trocadilho com a palavra *job* (emprego) e a palavra *blowjob* (sexo oral), que fica implícito para os espectadores que possuem o conhecimento da língua fonte, pois o contexto que os mesmos estão inseridos, os leva a inferir tal sentido.

Dessa forma, é através desse diálogo que o espectador consegue compreender que na situação encontrada no filme, o homem presente é que está sendo beneficiado através do ato sexual.

Na tentativa de transmitir o aspecto humorístico da cena juntamente com o sentido na qual a fala de Ross foi direcionada, o tradutor desprende-se totalmente do trocadilho e da forma como as palavras foram empregadas na sua língua original, fazendo assim com que a tradução ocorresse através de uma Paráfrase.

Ao fazer o uso de outras frases que, de certa forma, conseguem transmitir o mesmo sentido das frases originais para o espectador, o legendador alcançou uma tradução muito bem-sucedida, de forma que em ambas as línguas, fica claro o modo em que a fala de Ross será interpretada corretamente pelas suas respectivas audiências.



Figura 12 - Imagem referente ao episódio N.04, 2ª temporada – 13'10''.

3.2.3. Episódio 07 - The One Where Ross Finds Out

No episódio em questão, Rachel encontra-se dividida quanto aos seus sentimentos em relação a Ross. Seus sentimentos desencadearam a partir do momento em que a mesma descobriu que Ross sempre fora apaixonado por ela. No momento da cena escolhida, Ross encontra-se envolvido romanticamente com Julie e sem conhecimento algum sobre a forma de como Rachel se sentia pelo mesmo. Tentando seguir em frente, Rachel vai a um encontro às cegas e conversa com o seu companheiro sobre o tipo de atitude que ela deveria tomar para finalmente esquecer e superar tal situação.

Ao ouvir a sugestão do seu acompanhante, Rachel, alterada pela quantidade de bebida alcoólica ingerida no seu encontro, liga para Ross e deixa um recado na sua secretária eletrônica com a intenção de colocar um ponto final na situação. No dia seguinte, ao tentar ouvir a mensagem eletrônica deixada por Rachel, Ross é quase impedido de tal feito pela mesma, que no processo de tentar agarrar o telefone, sobe nas costas dele, dando espaço para o diálogo seguinte:

Língua Fonte	Língua Alvo
<p>Ross: Wha... you're uh, you're, you're over me?</p> <p>Rachel: Ohh, ohh.</p> <p>Ross: When, when were you... under me?</p>	<p>Ross: Você está em cima de mim?</p> <p>Rachel: Ah, meu Deus. Oh...</p> <p>Ross: Quando foi que... você esteve embaixo de mim?</p>

Quadro 11 - Comparação de falas do episódio N.07, 2ª temporada – 11'20”.

A expressão *to be over someone* possui a conotação de que alguém não dispõe mais algum tipo de sentimento, normalmente romântico, sobre à pessoa em questão. Ross, ainda surpreso com tal mensagem recebida, questiona Rachel sobre a natureza do seu sentimento, agora “inexistente”, que ele mesmo nem sabia da origem. De forma que a palavra *under*, em relação à posição, funciona de antônimo para a palavra *over*, Ross, ao querer saber qual o momento que Rachel desenvolvera sentimentos pelo mesmo, cria um trocadilho que depende, em grande parte, dos aspectos visuais da cena em questão.

Mesmo cientes que a expressão *to be under someone* não possui um significado adverso a expressão *to be over someone*, os espectadores da língua alvo são, provavelmente, capazes de compreender o trocadilho baseado nos significados opostos da palavra juntamente com o contexto e a imagem em questão.

O legendador, ao encontrar tal situação, optou fazer uma tradução de *strictu sensu*, fazendo assim com que os aspectos encontrados na fala original fossem traduzidos de forma, praticamente, literal. Todavia, a expressão utilizada no diálogo original, não fora utilizada, de forma principal, para ressaltar que Rachel estava, de fato, em cima de Ross, mas sim para questionar se a mesma já teria o superado.

O diálogo em questão possui, de fato, diversos aspectos que potencializam a forma de como o humor é apresentado, o que dificulta mais ainda o processo tradutório. Mas, a escolha do tradutor de tentar transmitir o aspecto humorístico encontrado apenas no trocadilho acima, de que Rachel estava literalmente em cima de Ross, faz com que os espectadores que necessitam da legenda fiquem desnorteados quanto a falta de sentido presente na situação, visto que nenhuma das expressões traduzidas de forma literal possuem um significado ambíguo assim como as utilizadas no diálogo original.

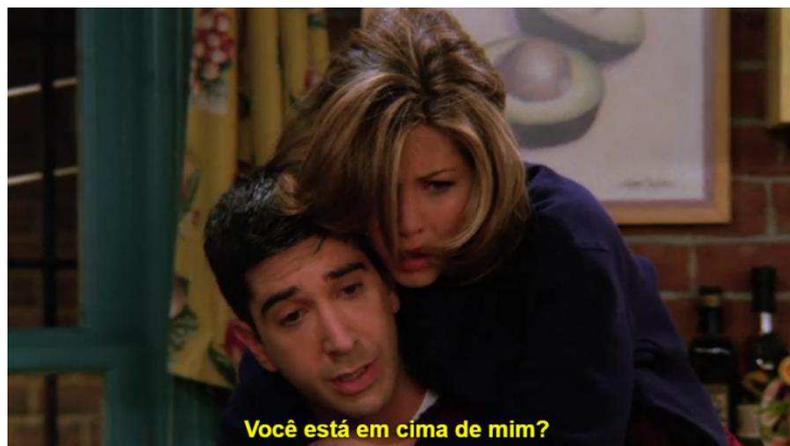


Figura 13 - Imagem referente ao episódio N.07, 2ª temporada – 11'20''.

3.2.4. Episódio 08 – The One With The List

No oitavo episódio, Ross e Rachel se envolveram romanticamente pela primeira vez. Após isso, ambos contam para os amigos dos seus respectivos gêneros sobre como fora tal envolvimento. É na cena em que os amigos estão, finalmente, todos juntos no Central Perk, que, ao ver Ross chegando, Phoebe fala:

Língua Fonte	Língua Alvo
Phoebe: Hey, oh, so, um...how'd you make out last night?	Phoebe: Então, como se saiu ontem, beijou muito?

Quadro 12 - Comparação de falas do episódio N.08, 2ª temporada – 2'30''.

Através do uso da frase “*how’d you make out last night?*”, ainda que a frase tenha sido construída como uma indagação, Phoebe não tinha só o intuito de perguntar ao personagem como fora a sua noite anterior, mas também de debochar do seu amigo pois a mesma já sabia o que havia acontecido.

A expressão *to make out*, de acordo com o Cambridge Dictionary, tem a conotação de beijar ou tocar alguém de uma forma sexual. É através desse significado que Phoebe cria tal trocadilho para gerar o fator cômico presente na situação, de forma que a mesma procurou um modo de tentar interligar o fato do acontecimento da noite anterior com a sua informação previamente adquirida, deixando isso bem claro na ambiguidade do seu discurso.

O tradutor, notando que não haveria como manter tal ambiguidade presente na primeira fala na sua criação, resolveu utilizar a tradução através da Substituição. O mesmo, ao inserir a expressão “beijou muito?” no fim da primeira frase, fez com que o espectador conseguisse perceber que Phoebe quis deixar claro para Ross que ela já sabia do que havia acontecido em relação ao momento em que a mesma estava se referindo.

O humor presente na cena em questão conseguiu ser transpassado através da legenda, de forma que o espectador conseguirá compreender e captar que a personagem está tentando aproveitar da situação para encontrar humor na situação que o seu amigo se encontra.



Figura 14 - Imagem referente ao episódio N.08, 2ª temporada – 2’30”.

3.2.5. Episódio 12 – The One After the Superbowl

O décimo segundo episódio é iniciado através de um comercial de cerveja, onde o discurso se inicia com:

Língua Fonte	Língua Alvo
Can't get the monkey off your back? Then put it in your mouth...	Não consegue tirar o macaco das suas costas? Então, relaxe e tome...

Quadro 13 - Comparação de falas do episódio N.12, 2ª temporada – 0'10''.

A expressão “*to get the monkey off your back*”, de acordo com o website *The Hindu*, tem o sentido de livrar-se de um problema consideravelmente difícil. É através dessa frase que a cena em questão cria um trocadilho com as informações mostradas a seguir no comercial. Ao dizer “*then put it in your mouth*”, o narrador do comercial faz um jogo de palavras com o nome da bebida em si, que é apresentada posteriormente.

O nome da bebida em questão é *Monkeyshine Beer*. A palavra *monkeyshine*, segundo o Merriam-Webster, possui a conotação de uma intenção maliciosa ou de uma brincadeira divertida. E, apesar de ser uma palavra com um significado específico, fica claro para o espectador que tal nome fora escolhido de forma que funcionasse com os diversos aspectos a serem utilizados para compor o pacote que o produto oferece.

De forma que a palavra *monkey* tem o seu significado bastante popularizado no mundo todo, grande parte dos espectadores, mesmo sem o domínio da língua fonte, conseguem ligar o fato de que há um trocadilho existente no nome da bebida

Ao executar uma tradução de *strictu sensu* na primeira parte da fala do narrador a ser analisada, o legendador, compreendendo que não seria capaz de traduzir tal trocadilho, fez com que o aspecto humorístico presente na frase fosse totalmente perdido, uma vez que tal expressão traduzida não possui o mesmo sentido na língua alvo, privando assim a audiência de certos aspectos cômicos presentes na cena original que poderiam ter sido transmitidos caso houvesse um processo de tradução mais bem pensado.

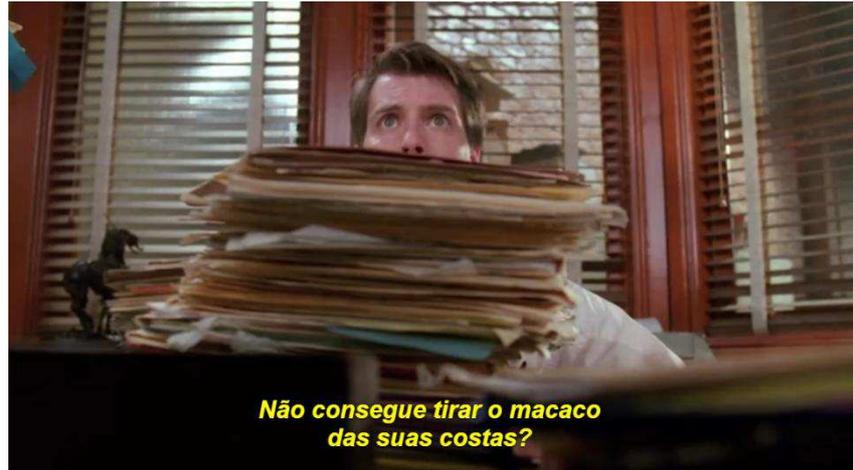


Figura 15 - Imagem referente ao episódio N.12, 2ª temporada – 0'10''.

Considerando que a maioria dos espectadores, por não terem conhecimento suficiente para entender a linguagem exibida originalmente no programa, os mesmos recorrem ao uso da legenda para compreenderem as informações transmitidas.

É levando em consideração os espectadores que são incapazes de compreender o conteúdo exibido sozinhos que, foi possível notar, através da análise dos trechos escolhidos que o processo de tradução executado é imprudente quanto ao entendimento do espectador que depende, majoritariamente, do conteúdo exposto pelas legendas.

CONCLUSÃO

Mesmo com os diversos pontos passíveis de análise em relação à legendagem, este trabalho teve como foco analisar o tratamento dado as legendas dos doze primeiros episódios da segunda temporada do seriado *FRIENDS*.

Ironias e Trocadilhos são categorias do humor que dependem, majoritariamente, do contexto em que estão incluídos, e é por isso que há uma grande dificuldade de serem transpostas para outras línguas.

Tendo como o foco do trabalho tais aspectos humorísticos, foi possível observar que o processo tradutório não é, em grande parte, satisfatório para a compreensão do espectador. Após a observação, é possível ver que as legendas utilizadas não têm como seu interesse principal o entendimento da audiência que não tem domínio suficiente sobre a língua fonte.

Levando em consideração que, obviamente, a maioria da audiência que recorre ao uso das legendas para compreender as informações sendo repassadas, assim como neste trabalho em específico, nas *sitcoms*, não possui o conhecimento necessário da língua original utilizada para criação da mesma, é de suma importância que, a legenda, fique clara e compreensível para sua audiência.

“... é necessária a conscientização sobre a multiplicidade de aspectos envolvidos na tradução/legendação, pois ainda imperam as concepções equivocadas de que traduzir é realizar uma transposição de significados estanques e desprovidos de contexto por meio da tradução literal.” (KOGLIN, 2008)

Segundo a autora acima, é preciso que o processo tradutório não seja visto apenas como uma transposição literal de termos, dado que, apesar das dificuldades encontradas quanto ao transitar certas piadas que possuem tanta especificidade para outra língua, o tradutor possui diversos caminhos que, ao notar que não será capaz de transmitir todos os aspectos humorísticos contidos na piada original, o permitem trazer o sentido passado para o seu espectador, sendo capaz assim de criar novas falas.

Dentre os trechos analisados, é possível notar que os tradutores optaram, na maior parte do tempo, por executar uma tradução de *strictu sensu*, onde as palavras são, basicamente, traduzidas de forma literal. Tal tipo de tradução, apesar de se provar efetiva em alguns casos, não costuma funcionar bem juntamente com o humor. Ao transmitir as frases de uma forma tão

literal, é possível que aspectos assim como Trocadilhos e/ou jogos de palavra possam se perder no processo.

Caso o legendador perceba que certos aspectos não existam na língua alvo e, ao executar a tradução, nem o humor contido na piada em questão, quanto o sentido que a fala transmite conseguirão ser transpassados, é inconsistência do tradutor permitir que tal legenda seja criada, pois o seu espectador será prejudicado quanto ao entendimento da mesma.

BIBLIOGRAFIA

ATTARDO, S.; V. RASKIN (1991): **Script theory revis(it)ed: Joke similarity and joke representation model** *Humor: International Journal of Humor Research* 4(3-4), pp. 293-347.

_____. (1997): **“The semantic foundations of cognitive theories of humor,”** *Humor: International Journal of Humor Research* 10-4, pp. 395-420.

_____. (2001): **Translation and Humour: a GTVH-based Approach**, Youngstown State University, unpublished article.

BLAKE, Barry J.. **Playing with Words: Humour in the English language**. London: Equinox, 2007.

CAPELA, R. C. RISO E BOM HUMOR QUE PROMOVEM A SAÚDE. **Simbio-Logias**, v.4, n.6, p. 176, 2011.

CARVALHO, C. A. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. 160p.

CHIARO, D. (1992) **The Language of Jokes: analyzing verbal play**. London: Routledge.

_____. Issues in audiovisual translation. In: MUNDAY, J. (Ed.) **The Routledge companion to translation studies**. New York: Routledge, 2009. p. 141-165.

_____. **Translation, Humour and Literature**. New York: Continuum, 2010. 230.

CINTAS, J. D.; ANDERMAN, G. **Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen**. London: Palgrave Macmillan, 2009.

CINTAS, Jorge Diaz; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge, 2007.

COLLET, T. **A tradução de terminologia médica: um estudo de legendas**. Santa Catarina: [s.n.], 2009. 4 p.

CONFORTO, D. e SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à Web: Internet para Todos. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS**. V.5 N° 2 p.87-102. nov/2002

DYNEL, M. **The Pragmatics of Humour across Discourse Domains**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011.

GOTTLIEB, H. "Subtitling". **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Ed. Mona Baker. 1998. London: Routledge, 2001: 244 – 247.

GRIMM, E. Humor and equivalence at the level of words, expressions, and grammar in an episode of **The Nanny**. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, 1997, n.2.

JAKOBSON, R. (1959/2000): **On linguistic aspects of translation**. In: Lawrence VENUTI, ed. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 113-118.

JASKANEN, S. (1999): **On the Inside Track To Loserville, USA: Strategies Used in Translating Humour in Two Finnish Versions of Reality Bites**, Pro Gradu Thesis, Helsinki, University of Helsinki.

JOSÉ, H. M. G. (2008). **Resposta humana ao humor**: Quando o humor integra o agir profissional dos enfermeiros. Universidade de Lisboa.

KOGLIN, A. **A Tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends**: um estudo de legendas. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2008. 98 p.

KUCHAŘOVÁ, J. (2013). **Linguistic Analysis of Wordplay in the Friends Sitcom**. Olomouc.

KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. **A Companion to Translation Studies**. Great Britain: MULTILINGUAL MATTERS LTD, 2007. 181 p.

O'CONNELL, E. "Screen Translation". *A Companion to Translation Studies*. Eds. Piotr Kuhluczak and Karin Littau. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2007: 123 – 133.

ROSAS, M. **Tradução de humor**: transcribando piadas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROSS, Alisson. **Language of Humour**. New York: Routledge, 1998.

ŠMILAUEROVÁ, A. **TV Sitcom Friends**: Analysis of character humor strategies based on the violation of Grice's Conversational maxims. [S.l.]: [s.n.], 2011/2012.

SZYMAŃSKA, M. **Domestication + Foreignisation = ? A Nontraditional Approach to Audiovisual Translation**. Ul. Ks. Witolda 7-9, 71-063 Szczecin: Volumina.pl Daniel Krzanowski, 2013. 20p.

SITES ACESSADOS**Lives in a Box –**

<<http://www.livesinabox.com/friends/scripts.shtml>>

The Hindu –

<<http://www.thehindu.com/books/know-your-english/know-your-english-meaning-of-get-the-monkey-off-the-back/article5912115.ece>>

Netflix - Partner Help Center –

<<https://backlothelp.netflix.com/hc/en-us/articles/217349997-Castilian-Latin-American-Spanish-Timed-Text-Style-Guide>>

Merriam Webster –

<<https://www.merriam-webster.com/>>

Cambridge Dictionary –

<<http://dictionary.cambridge.org/pt/>>